

SIMPÓSIO DE BIOLOGIA

12 a 14 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri/UDCS

A FILOSOFIA MEDIEVAL E SUA IMPORTÂNCIA NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

SILVA, Francisca Miscilene Bezerra da¹, BARRETO, Marcília Freitas ², DOMINGOS, Myllene de Souza³, SOUZA, Genice Aparecida de⁴, ALENCAR, Antônia Amanda de⁵, SANTOS, Maria Naiara da Silva⁶, LEMOS, Sebastiana Micaela Amorim⁷

Resumo: A filosofia medieval é marcada por uma íntima ligação com a religião, sobretudo a religião cristã. Costuma-se ser dividida em dois grandes períodos: a Patrística e a Escolástica. A Patrística consiste no pensamento dos chamados Padres da Igreja, isto é, os pais, os fundadores do pensamento cristão e a Escolástica inicia por volta do século V e prolonga-se até o início do Renascimento e recebe esse nome por ser o pensamento elaborado nas escolas. No período de decadência do Império Romano, quando o cristianismo se expande, surge a partir do século II a filosofia dos Padres da Igreja, conhecida também como patrística. O principal nome da patrística é Santo Agostinho (354-430), bispo de Hipona, cidade do norte da África. Agostinho retoma a dicotomia platônica referente ao mundo sensível e ao mundo das ideias e substitui esse último pelas ideias divinas. Segundo a teoria da iluminação, o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas: tal como Sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto. Agostinho acreditava que o pensar racional fosse compatível com a verdade revelada por Deus e que, portanto, a filosofia pudesse servir à teologia. A escolástica é a filosofia cristã que se desenvolve desde o século IX, tem o seu apogeu no século XIII, com a continua aliança entre razão e fé, aquela sempre considerada a "serva da teologia". Com frequência as disputas terminam com o apelo ao princípio da autoridade, que consiste na recomendação de humildade para se consultar os intérpretes autorizados pela Igreja. No entanto, a partir do século XI, com o renascimento urbano, começam a surgir ameaças de ruptura da unidade da Igreja, e as heresias anunciam o novo tempo de contestação e debates em que a razão busca sua autonomia. A partir do século XIII, Santo Tomás utiliza as traduções feitas diretamente do grego e faz a síntese mais fecunda da escolástica. Daí para frente a influência de Aristóteles se fará sentir de maneira forte, sobretudo pela ação dos padres dominicanos e mais tarde dos jesuítas, que desde o Renascimento, e por vários séculos, mostraram-se empenhados na formação dos jovens. A partir de São Tomás de

¹ Universidade Regional do Cariri, email: miscileneb4@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, email: marciliaf29@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: myllenedomingos007@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: geniceaparecida05@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: amandavelozo77@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: marianayarasantos62@gmail.com

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: micaela_lemos@hotmail.com

SIMPÓSIO DE BIOLOGIA

12 a 14 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri/UDCS

Aquino, a Igreja tem uma Teologia (fundada na revelação) e uma Filosofia (baseada no exercício da razão humana) que se fundem numa síntese definitiva: fé e razão, unidas em sua orientação comum rumo a Deus. Sustentou que a filosofia não pode ser substituída pela teologia e que ambas não se opõem. Afirmou que não pode haver contradição entre fé e razão. Explica que toda a criação é boa, tudo o que existe é bom, por participar do ser de Deus, o mal é a ausência de uma perfeição devida e a essência do mal é a privação ou ausência do bem. O objetivo desse trabalho é contribuir dentro da filosofia das ciências como fonte de pesquisa para os futuros estudantes da disciplina. Trata-se de um estudo qualitativo baseado na análise de pesquisas científicas sobre o período medieval. Nesse sentido esperamos que esse trabalho possibilite ao futuro acadêmico de filosofia das ciências uma compreensão sobre os filósofos medievais e que o mesmo possa influenciar no crescimento intelectual, crítico e reflexivo sobre o assunto.

Palavras-chave: filosofia medieval. Aprendizagem. Filosofia das ciências.